

Thais Mere Marques Aveiro¹

É com grande satisfação que lançamos este terceiro número da Revista Perspectivas do Desenvolvimento (RPD), momento em que a Revista celebra seu primeiro ano.

No decorrer deste ano, a RPD tem sido palco de importantes reflexões acerca do desenvolvimento. A edição de número 3 da Revista retrata, com propriedade, a diversidade de perspectivas acerca da temática e corrobora o importante papel conquistado pela publicação nesse debate. Esta edição traz em seus onze artigos, entrevista, ensaio fotográfico e resenha, os diferentes olhares sobre o Desenvolvimento.

O artigo *Desdobramentos jurídicos contemporâneos na literatura institucionalista sobre desenvolvimento*, abre a edição apresentando os desdobramentos jurídicos contemporâneos no debate sobre desenvolvimento com duas vertentes da literatura institucionalista – *ambientes* e *arranjos institucionais*. Nesse debate, Hugo Pena e Márcio Valadares buscam contribuir para aproximação de debates que se desenrolam em áreas diferentes, e em especial, promover contatos entre perspectivas econômicas e jurídicas acerca do papel das instituições no desenvolvimento.

Em *Indicadores alternativos de desenvolvimento econômico, social e ambiental e as resistências à sua utilização*, Erirelton Guizzardi, Giovani de Oliveira, Bruno Oliveira e Duarte Rosa Filho apresentam um ensaio teórico acerca dos novos indicadores alternativos e complementares ao Produto Interno Bruto (PIB) para mensurar o desenvolvimento das nações ou regiões. Os autores argumentam que esses indicadores mostram a necessidade de ações políticas focadas na melhoria da qualidade de vida das pessoas, na redução da desigualdade social e na sustentabilidade ambiental, o que, muitas vezes, adotarem-na sua não adoção pelos governantes. Eles observam que a utilização

¹ Doutoranda em cotutela pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM/UnB) e Université Paris 13, analista em Ciência & Tecnologia da CAPES, Bolsista CAPES.

dos indicadores alternativos leva a um diagnóstico mais preciso sobre as condições de vida das pessoas, contudo, concluem que as mudanças virão apenas com uma discussão teórica quanto ao papel do Estado e dos mercados.

O artigo *Os desafios do desenvolvimento brasileiro para o século XXI*, analisa o crescimento do país a partir de indicadores socioeconômicos com ênfase na necessidade de aumento dos níveis atuais de investimento do país e na revitalização do setor industrial fortemente dependente de inovação tecnológica. Com base em dados quantitativos, como os ora apresentados e discutidos, Darly da Silva acena para a necessidade de o Governo traçar as políticas que nortearão o modelo de desenvolvimento do Brasil nas próximas décadas. Ainda sobre os desafios do Brasil, Natasha Silva e Pedro Brancher fazem um balanço da política econômica e externa do Governo Lula. Os autores do artigo *Economia e política externa: um balanço do Governo Lula (2002-2010)* discorrem acerca da retroalimentação entre economia e política externa demonstrando que a inserção internacional do Brasil nesse período fundamentou-se no projeto econômico calcado no crescimento com distribuição de renda.

Livia Liria Avelhan, no artigo *A presença brasileira na África: um estudo sobre o Programa Embrapa-Moçambique*, reflete acerca do crescimento da Cooperação Sul-Sul (CSS) e principalmente da Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (CTPD) no continente africano como um dos elementos centrais da política externa brasileira, a partir do governo Lula. A autora analisa um dos projetos de cooperação prestada pelo Brasil a Moçambique, o Programa Embrapa-Moçambique, com destaque para um de seus componentes, o ProSavana, verificando quais de suas características permitem que ele seja identificado como um projeto de vertente exploratória e subimperialista e quais indicam a prática da cooperação para o desenvolvimento.

Leonildes Nazar no artigo *O papel da lusofonia das relações entre Brasil e Angola* apresenta a lusofonia por meio de um debate teórico e ontológico investigando como seu aspecto identitário implica em antagonismos, tensões e expectativas entre esses países.

Já *Promoção de envelhecimento ativo: o caso da universidade sênior de Mafra* traz para o debate a questão da intensificação do envelhecimento e o crescimento das pessoas com mais de 65 anos tendo como foco a sociedade portuguesa. Katia da Silva analisa a qualidade de vida, os laços familiares, a sociabilidade e as oportunidades de participação social desses indivíduos. A autora relata que, no estudo realizado acerca da atuação da universidade sênior de Mafra, constatou-se a contribuição para a existência de um ambiente com mais autonomia e liberdade que são vivenciados de forma coletiva por esse grupo.

Sob a perspectiva de Sociedade e Cultura, Josaida Gondar e Rosimere Cabral em *Bibliotecas de Alexandria: a produção dos conhecimentos a partir de Gabriel Tarde* analisam as suas formações e manutenções sob o prisma da produção dos conhecimentos e possíveis usos políticos da memória mítica. As autoras discutem ainda a questão da socialização de informações durante o movimento da Primavera Árabe a partir das ideias de Gabriel Tarde sobre a produção, preservação e socialização de conhecimentos.

Ainda sobre formação cultural, mas com enfoque nas identidades, Silvana Bagno, Sérgio Silva e Diana Pinto apresentam o senso de pertencimento e de sentido de lugar atribuído pelos antigos moradores da comunidade do Fallet em Santa Teresa, a partir de suas narrativas, memórias e experiências. A partir da escuta das memórias desse grupo de idosos e da literatura sobre favelas confirmou-se o discurso discriminatório e a conotação pejorativa do termo favelado. Comprovou-se, contudo que contar suas lembranças e experiências contribui não só para o fortalecimento de suas identidades, mas também para a ressignificação do seu habitat. Em *Memórias, Identidades e pertencimento de um grupo de moradores da comunidade do Fallet, bairro de Santa Teresa, cidade do Rio de Janeiro* vislumbra-se um intuito de resgatar, dignificar e difundir a identidade deste lugar como uma comunidade que possui inúmeros recursos humanos e culturais.

O décimo e o décimo primeiro artigos apresentam seu foco no desenvolvimento infantil. Em *Criança em Acolhimento Institucional: Percepções quanto à estrutura e dinâmica de sua família*, Paula Monteiro, Hilda de Freitas e Celina Magalhães investigam, por meio de um estudo de caso no estado do

Pará, as percepções quanto à estrutura e à dinâmica familiar de uma criança em acolhimento institucional. A partir do Family System Test (FAST) e de um formulário de caracterização adaptado, para análise sócio-demográfica do participante os dados foram coletados e cotejados. Como resultado, as autoras trazem uma importante reflexão acerca das estruturas familiares e do papel da criança nesse contexto. Nesse mesmo sentido, o artigo *Produções orais de crianças sobre o acolhimento institucional* analisa a fala dessas crianças em acolhimento no tocante às suas preferências por atividades, pares e locais. Por meio de entrevistas semi-dirigidas, Raquel Platilha e Celina Magalhães analisaram as preferências das entrevistadas apresentando possíveis sugestões para melhoria do ambiente institucional.

A interface entre desenvolvimento e gênero é abordada por Marcelo de Britto em *Os Movimentos de Mulheres na Mudança do Paradigma do Controle da Natalidade no Brasil em 1984*. No artigo o autor analisa a atuação dos movimentos de mulheres na criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984, em contraposição ao paradigma do controle da natalidade sob a perspectiva do ambiente internacional com a influência de conferências internacionais de população, instituições internacionais financiadas pelos países do primeiro mundo, a atuação dos Estados Unidos, das Nações Unidas, e no ambiente doméstico com a criação do movimento feminista, das conferências de mulheres realizadas, da imprensa feminista, da crise sanitária e da ambiguidade do governo brasileiro diante o tema.

Também nessa temática, Humberto Santana Junior, do Conselho Editorial, realizou uma entrevista centrada no papel que as mulheres têm na sociedade e sua luta por espaço de participação e decisão com a Dra. Nadine Gasman, representante do Escritório da ONU Mulheres no Brasil.

Na sessão de Ensaio Fotográficos – *C'est la vie au Brésil* – de Humberto Santana Junior e Renata Alves nos brinda com a comovente estória de Nesly Exantus que bem representa o penoso cotidiano dos imigrantes haitianos no Brasil, suas dificuldades de deslocamento para chegar ao país e a luta para aqui se estabelecerem na esperança de aqui encontrarem melhores condições de vida.

Esta edição traz ainda a resenha do livro *Why nations fail: the origins of power, prosperity and poverty* elaborada por Thais Aveiro em que resume como os autores do livro buscam explicar o processo de desenvolvimento ou estagnação das nações. A formação de cada sociedade leva à formação de instituições, que conduziram ao êxito econômico os países ricos ou conduzem ao descompasso os países pobres.

É com essa diversidade de olhares de nossos artigos, ensaio, entrevista e resenha que convidamos você a abrir-se às distintas perspectivas do desenvolvimento. **Boa leitura!!!**